Este material é parte integrante do website do MUSEU DO CALÇADO DE BIRIGUI http://www.museubirigui.com.br
Todos os direitos reservados - Museu Birigui 2007 - 2008
MUSEU BIRIGÜI

FOLHA DA REGIÃO - 23/04/1.997

Missão leva empresários de Birigüi à Argentina

Setor calçadista vai em busca de parcerias binacionais para tentar entrar no Mercosul

BIRIGÜI - Micro e pequenos empresários de Birigüi irão participar da primeira missão internacional da região na Argentina, promovida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae/SP), regional de Araçatuba, em conjunto com o Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário e a Prefeitura de Birigüi. O Enbisul - Encontro de Birigüi com o Mercosul - acontece em Buenos Aires, entre os dias 28 e 31 de maio.

São 18 pequenos empresários de Birigüi, que irão apresentar de calçados infantis e femininos a bolsas e acessórios e instrumentos de produção industrial a empresários argentinos. Além de expandir as vendas e a produção industrial, eles pretendem criar representações de seus produtos na Argentina, estabecer joint ventures (parcerias de comercialização binacional) e comprar matérias-primas (couro natural ou sintético).

O encontro visa permitir o contato de pequenos empresários brasileiros com os estrangeiros para divulgação de produtos. "Os pequenos empresários não têm condições de financiar a vinda de estrangeiros para cá, como fazem as grandes empresas, e o encontro é uma oportunidade para que eles também possam entrar no Mercosul", explicou o coordenador de eventos do Sebrae/SP, regional de Araçatuba, Maurício Aurélio Freitas Lopes.

Para participar do Enbisul, cada empresário desembolsa R$ 700,00. O valor reduzido - uma empresa de contatos pode cobrar R$ 3 mil - se deve a acordos de cooperação entre o Sebrae/SP com o consulado argentino, em São Paulo, o consulado brasileiro, em Buenos Aires, o Banco de la Nación e o jornal El Cronista. O encontro acontecerá em salas cedidas pelo banco e toda a divulgação, parte dela financiada pela Prefeitura de Birigüi, será feita pelo jornal argentino. A agência do Sebrae, em Buenos Aires, além de fazer contatos com empresários daquele país, colocará secretárias bilíngües e centrais de telefone e fax à disposição dos empresários brasileiros.

Paulo Gonçalves

Industrias de calçado querem aprimorar produção com o couro argentino, melhor e mais macio

Intenção também é importar couro natural argentino

BIRIGÜI - Além de fechar negócios para a exportação de seus produtos, os empresários de Birigüi pretendem firmar contratos de importação, especialmente do couro natural argentino, considerado mais macio e de melhor qualidade que o brasileiro, e de máquinas de produção industrial.

Os empresários que participam do encontro passaram por um treinamento com consultores do Sebrae/SP sobre comércio e relações exteriores. "Nosso interesse é ganhar novos mercados em outros países, abrindo novos campos de venda e, trazendo para cá, matérias-primas de bom preço e qualidade", comentou o empresário Edson Marcos da Silva Geareta, dono de uma indústria de calçados infantis. Para o secretário executivo do Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigüi, José Manoel Sanches, o encontro é uma oportunidade para a abertura do mercado consumidor de calçados e importante para incentivar as indústrias de Birigüi a manterem a qualidade e competitividade industrial e a expandirem suas atividades, gerendo novos empregos.

No 3º Encontro de Negócios do Mercosul - Expopymes -, promovido pelo Sebrae/SP, no começo de abril, em Buenos Aires, do qual participaram empresários do litoral paulista, 395 contatos foram realizados no primeiro dia do evento. Em março, um encontro entre produtores de frutas do nordeste brasileiro e empresários chilenos gerou um volume de negócios de R$ 12 milhões.

Este material é parte integrante do website do MUSEU DO CALÇADO DE BIRIGUI http://www.museubirigui.com.br
Todos os direitos reservados - Museu Birigui 2007 - 2008
MUSEU BIRIGÜI

FOLHA DA REGIÃO - 26/06/1.997

INDÚSTRIA

Sindicato de Birigüi escolhe nova diretoria por aclamação

BIRIGÜI - O empresário José Luiz Fernandes, 42 anos, diretor da Indústria de Calçados Tip Toy, é o novo presidente do Sindicato da Indústria do Calçado e Vestuário de Birigüi. Candidato de chapa única, Fernandes foi eleito por aclamação por 25 representantes de empresas sindicalizadas que compareceram anteontem à eleição.

Fernandes e os empresários José Roberto Kolli (primeiro-vice-presidente) e Jacir Migliorini (segundo-vice-presidente), eleitos para os próximos cinco anos, assumem a direção do sindicato no dia 1º janeiro de 1998. Fernandes revela que ainda não tem projetos definidos. "De início vamos dar continuidade às metas estabelecidas para 97", afirma. Entre os mais de 30 itens estabelecidos para este ano e início do próximo está a construção da sede própria da entidade, na Rua Roberto Clark, centro da cidade. A nova sede está sendo projetada com sala para debates e reunião. Natural de Bilac, Fernandes é casado, pais de três filhos, mora em Birigüi há mais de 20 anos, atua há 18 na direção da Tip Toy e há mais de 10 anos é membro do sindicato. Sua participação sempre se restringiu a membro de conselho e sua candidatura à presidência faz parte de plano do próprio sindicato de dar oportunidades a todos empresários sindicalizados.

Além de Fernandes, Kolli e Migliorini, a nova diretoria tem como membros: Antonio Carlos Candelária (primeiro-secretário), Antonio Liranço (segundo-secretário), Valdir Lino Pulzatto (segundo-tesoureiro), Luiz Antonio Miquilin (diretor de patrimônio), Henrique Fiorotto (diretor administrativo), Ubiraci Chaves de Oliveira e José Roberto Rodrigues (diretores sociais).

O conselho fiscal terá como membros: Antonio Ramos Assumpção, Wagner Aécio Poli, Samir Nakad e João Reis Rodrigues. Roberto Pazian, Bendito Jorge Filho e Dorival Canassa atuam como suplentes do Conselho Fiscal. O atual presidente, Carlos Alberto Mestriner, vai ocupar o cargo de primeiro-tesoureiro.

QUALIDADE TOTAL

Sérgio Menezes

Colinagni, evento servirá como ponto de partida para melhoria dos serviços locais

Este material é parte integrante do website do MUSEU DO CALÇADO DE BIRIGUI http://www.museubirigui.com.br
Todos os direitos reservados - Museu Birigui 2007 - 2008
MUSEU BIRIGÜI

FOLHA DA REGIÃO - 15/08/1.997

INDÚSTRIA

Empresários expõem calçados em feira na Bolívia

Objetivo é divulgar produto e conquistar novos mercados nos países do Mercosul

Marrey Júnior

BIRIGÜI - Empresários do setor calçadista de Birigüi vão montar um showroom no pavilhão de produtos brasileiros na 22ª Feira Internacional "Expocruz 97", em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, de 18 a 28 de setembro. O objetivo é divulgar e vender calçados infantis e femininos da cidade para importadores da América do Sul.

A Expocruz é uma feira que mostra produtos de vários setores, criada para a concretização de negócios. No ano passado 1.841 expositores de cerca de 31 países participaram do evento, que teve 406 mil visitantes, entre fabricantes, exportadores, importadores e comerciantes.

O Sindicato das Indústrias do Calçado e Vestuário de Birigüi (SICVB) está fazendo a divulgação junto aos empresários para aumentar o número de adesões e diminuir os custos de participação da feira. Até o momento nove empresas estão cadastradas.

Esse trabalho está sendo realizado em parceria com o setor de feiras internacionais do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que irá divulgar os produtos de Birigüi a potenciais compradores e convidá-los para a sétima Roda de Negócios, no próprio pavilhão da feira.

A Roda de Negócios vai acontecer entre os dias 25 e 27. Nela os calçadistas da cidade terão a oportunidade de se reunir com importadores para demonstrar seus produtos e começar as negociações. No ano passado 680 empresas se increveram na Roda de Negócios, entre elas, 470 empresas estrangeiras, de 22 países.

DIVULGAÇÃO - "Pretendemos com o evento buscar novos mercados", explica José Manoel Sanchez, secretário-executivo do Sindicato da Indústria. "Logo depois do Encontro de Negócios de Birigüi na América do Sul (Enbisul), na Argentina, passamos a nos inteirar das feiras de negócios na América do Sul para divulgarmos nossos calçados", completa.

Conforme Sanchez, a incerteza de negócios e a instabalidade do mercado nacional é outro incentivo para o empresário birigüiense ampliar seu mercado.

"Essa feira será uma porta para a nossa entrada no Mercosul e o governo oferece incentivos fiscais para quem exporta", diz o gerente de vendas Mauricio de Miguel Felipini, da fábrica de calçados infantis Biri, que produz 1,5 mil pares po dia. Essa é a primeira feira internacional de que sua empresa vai participar. No futuro, o industrial pretende exportar para a América do Sul 30% da produção da empresa.

Visando o mercado sul-americano, representantes de 17 empresas calçadistas birigüienses participaram em maio do Enbisul, em Buenos Aires, onde eles mostraram seus produtos e entraram em contato com possíveis compradores. Algumas empresas que participaram dessa missão de negócios já estão exportando seus calçados para a Argentina.

Este material é parte integrante do website do MUSEU DO CALÇADO DE BIRIGUI http://www.museubirigui.com.br
Todos os direitos reservados - Museu Birigui 2007 - 2008
MUSEU BIRIGÜI

FOLHA DA REGIÃO - 23/09/1.997

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL "DR. NILO PEÇANHA" - BIRIGUI - SP

Folha da Região

Economia

■ Ano 26 ■ Araçatuba (SP) ■ Terça-feira, 23 de setembro de 1997 ■ Nº 7.910 ■

Alca só vale se beneficiar todo mundo, diz FHC. Página 10

TRT paulista dá 1ª sentença com ganho real desde plano. Página 10

E MAIS
Primeiro feirão de carros novos de Araçatuba movimentou R$ 2 milhões. Página 10

BIRIGUI

NEGÓCIOS/ Depois de conquistar alguns países do Mercosul, empresários de Birigüi partem agora para a Roda de Negócios que começa na quinta-feira na Bolívia

Mercado boliviano atrai calçadistas

MARIO JUNIOR

Quatorze representantes de 12 industrias de calçados de Birigui embarcam amanhã, às 10h40, no Aeroporto de Cumbica, para Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, para participar da 7ª Roda de Negócios da 22ª Expocruz, uma feira multisetorial internacional criada para a concretização de negócios. Hoje eles viajam para São Paulo por volta das 22h.

Ao chegar a Santa Cruz de La Sierra, os empresários vão visitar a feira e verificar o agendamento de empresas feito pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae-SP) para a Roda de Negócios. O agendamento começou na quarta-feira passada, início da Expocruz, no qual o Sebrae-SP se encarregou de apresentar os calçados birigüienses a compradores em potencial.

RODA - A Roda de Negócios funcionará de quinta a sexta-feira, amanhã, das 10h às 18h30. Ela foi criada para proporcionar o encontro entre empresários de diversos países e setores. No ano passado, 600 empresas se inscreveram para a Roda de Negócios, sendo 470 empresas estrangeiras.

Além das empresas agendadas, os birigüienses terão a oportunidade de entrar em contato com expositores que também tenham interesse em negócios. O presidente do Sindicato do Calçado de Birigui (SICVB), Ilo Ferreira, informou que a feira está sendo um grande palíceiro de que o movimento foi grande nos primeiros dias", completa.

Cada representante birigüiense gastou R$ 2.200,00 entre inscrição, passagem, seguro e quatro diárias em hotel.

GARANTIA/ Segundo Oliveira, 30% a 35% da produção da Tip Toe vai para a Argentina

primeiro contato com os compradores", diz José Manoel Sanchez, secretário-executivo do Sindicato das Industrias de Calçado e Vestuário de Birigui (SICVB). Ele tem notícias de que a feira está sendo um grande palíceiro de que o movimento foi grande nos primeiros dias", completa.

Cada representante birigüiense gastou R$ 2.200,00 entre inscrição, passagem, seguro e quatro diárias em hotel.

ne de Calçados. Ele está levando para Bolívia um mostruário com a coleção de verão da indústria. Atualmente a produção da Jolene é de 200 pares/dia.

Segundo Batista, eles já participaram de outra Roda de negócios, o Expocal, em Buenos Aires. Desses contatos, a Jolene vendeu 1.200 pares de calçados para um empresário argentino. "Essa é uma forma das pequenas fábricas conhecerem sua produção no exterior", explica.

dades também", conta Michelin. De acordo com o empresário, a Donzer mantém a capacidade de produção de 2 mil pares/dia por causa das exportações. Ele destina 20% de seus calçados para Argentina e Bolívia.

"Estou viajando para conhecer o mercado boliviano, ver mais detalhes desse consumidor, que é bem diferente dos países do Mercosul", explica o exportador de vendas Marcelo Vie

ARAÇATUBA

INFLAÇÃO/ Passagem de ônibus vai pesar no ICV

Alta no preço da batata encarece cesta básica

ALESSANDRA NOGUEIRA

A alta de 15,72% no preço da batata pressionou o valor da cesta básica de Araçatuba na semana passada, provocando aumento de 0,68% no preço total dos 21 produtos básicos. O preço da cesta passou de R$ 134,78 para R$ 135,40, de acordo com a pesquisa semanal do Centro de Estudos Econômicos e Sociais Toledo (Cesit).

O preço médio de quatro quilos de batata passou de R$ 1,94 para R$ 2,25. Para o coordenador do Cesit, o sociólogo Pedro Filarth, a alta no preço da batata é especulativa, pois a diferença de preço entre um supermercado e outro chega a 200% (ver quadro abaixo). "Os supermercadistas alegam diferença de qualidade, mas isso não justifica uma diferença de 200% numa economia estável", pondera.

O preço da batata teve alta em todos supermercados. No Hortibras, por exemplo, o preço aumentou R$ 0,23, passando de R$ 0,23 para R$ 0,46. No Eldorado, a alta foi de 56,1% e a batata, que custava R$ 0,42, passou a ser vendida por R$ 0,[illegible] na semana passada.

ECONOMIA - Os preços de 15 produtos sofreram pequenas va-

10,47 passaram a custar R$ 10,86. A variação é de 3,71%.

Filarth explica que o comportamento do preço da cesta contrariou a tendência de baixa dos produtos básicos, responsável pelas quedas sistemáticas no preço médio. O acumulado nas últimas quatro semanas é de -0,08%.

O consumidor que pesquisar pode economizar até 26,87%. A mesma cesta que custa R$ 135,40 pode chegar a custar R$ 234,50 se o consumidor comprar em estabelecimentos com preços mais elevados.

INFLAÇÃO - O aumento das tarifas de ônibus em Araçatuba vai causar um impacto de 0,3% no cálculo do Índice de Custo de Vida (ICV), segundo o coordenador do Cesit, Pedro Filarth. As tarifas passaram de R$ 0,70 para R$ 0,90. A alta foi de 12,20%. O transporte tem peso de 0,14% no cálculo do ICV.

Para Filarth, existe uma tendência de inflação por causa do preço da alimentação e outros itens. Mas ainda assim, ele acredita que a inflação do mês de setembro vai apresentar um índice positivo. "Essa tendência de queda pode neutralizar o aumento das tarifas de ônibus.

A alta da cesta nesta semana,

Este material é parte integrante do website do MUSEU DO CALÇADO DE BIRIGUI http://www.museubirigui.com.br
Todos os direitos reservados - Museu Birigui 2007 - 2008
MUSEU BIRIGÜI

FOLHA DA REGIÃO - 05/10/1.997

BIRIGÜI

Funcionários montam cooperativa e produzem 400 pares por dia

Sérgio Menezes

SUCESSO/ Além dos 12 sócios, a empresa tem hoje mais 28 funcionários

A primeira fábrica de calçados de Birigui, chamada Indústria Birigüi de Calçados, surgiu em 1947, por iniciativa do sapateiro Avac Bedoian, que começou produzindo calçados masculinos em série, seguindo sempre três modelos e cores básicas: preto, azul marinho e marrom.

A primeira industria de calçado infantil surgiu em 1957, quando o então montador Antonio Ramos de Assumpção, hoje dono da Kiuti, trouxe de São Paulo a ideia de montar esse tipo de calçado na cidade. Surge então a Ramos & Assumpção, na Rua Saudades, em parceria com seu irmão.

O empresário conta que a grande dificuldade no início foi mudar os hábitos do consumidor. "A população não tinha o hábito de comprar sapatos industrializados", lembra Assumpção.

Ele trabalhou para Avac Bedoian e quando montou sua fábrica queria atender a um novo público: o infantil.

Em 1958, ele se une a família Fiorotto, nascendo a Fiorotto & Assumpção, a industria calçadista mais antiga de Birigui, conhecida por sua marca fantasia, Pepi. Mas Assumpção desfez a sociedade depois de três anos.

A partir da Pepi muitas fábricas surgem na cidade na década de 60. "O chefe de vendas de uma fabrica abria outra e a com se chamava", conta Valberto Le[illegible] diretor do sindicato da indústria. "Esse pessoal começou na vontade. Eles não tinham capital nem recursos", lembra. "Cerca de 60% das indústrias calçadistas de Birigüi surgiram assim", completa.

Muitos funcionários de fábricas de calçados ainda se aventuram como os pioneiros da cidade. Um grupo de doze funcionários do ramo calçadista se juntou para montar a Marc'Ellsse, que produz em esquema de cooperativa. Eles eram vendedores, cortadores, pespontadores e modelistas de outras fábricas. Começaram produzindo 50 pares/dia, em fevereiro de 92, e hoje produzem 400 pares/dia.

Além dos 12 sócios, a empresa emprega hoje mais 28 funcionários. Todos têm salário fixo e o lucro obtido durante o ano é dividido entre os sócios. A idade dos cooperados gira em torno de 25 anos. "A ideia da cooperativa deu tão certo, que depois de 92, 5 industrias se formaram nesse esquema", diz Jean César Maran, vendedor e sócio proprietário da Marc'Ellsse.

Os 12 socios da Industria de Calçados Marc'Ellsse, que produz 400 pares/dia, apostaram no aprimoramento do produto para torna-lo mais competitivo e participam de cursos para melhorar os métodos de trabalho. Ha 2 anos a produção aumentou em 77,7%. Antes a industria produzia 200 pares/dia. Por enquanto a Marc'Ellsse só atende ao mercado interno. (M.J.)